



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 1630/2023

Indico o ativista cultural, conselheiro tutelar e militante dos direitos humanos José Lopes Nei como um dos homenageados do “Prêmio André Braz 2023”.

A vereadora Fabi Virgílio que esta subscreve, vem respeitosamente por meio deste, indicar o ativista cultural, conselheiro tutelar e militante dos direitos humanos José Lopes Nei ao Prêmio André Braz 2023.

A honraria oferecida pelo Executivo Municipal homenageia anualmente dez homens negros que se destacam na defesa e promoção da igualdade racial, no combate às desigualdades raciais e sociais, pela justiça social e pela dignidade da pessoa humana.

E, neste sentido, José Lopes Nei, ou apenas Nei Lopes, é uma referência em ativismo político e da militância cultural no combate ao racismo e às desigualdades sociais e pela garantia de direitos humanos, especialmente no que tange a juventude negra e periférica.

Nei Lopes é natural de Rio Formoso, em Pernambuco, mas já há algumas décadas vive em Araraquara. É casado com Cristiane Fontes, pai de duas meninas e colunista do Coletivo Periférico. É publicitário, designer gráfico, especialista em Marketing, estudante de gastronomia, produtor de conteúdo digital, produtor cultural, mestre de cerimônias (MC) e compositor de letras de rap. Além de ativista dos Direitos Humanos com foco nos direitos da criança e do adolescente, José Lopes Nei é conselheiro tutelar desde 2020, ativista cultural desde os 16 anos e criador da revista em quadrinhos “Zeca e Nina em: os direitos da criança”.

Dentre seus projetos que unem a cultura Hip Hop e a luta contra o racismo e pelo empoderamento da juventude negra e periférica, Nei Lopes criou a Revista em Quadrinhos “Rima Antirracista”, primeiro passo da formação de uma frente periférica antirracista. Também organizou coletivamente eventos como o encontro “Hip Hop: adolescência, juventude e criminalidade”, para ouvir os jovens, entender suas perspectivas de vida, discutir a influência do Hip Hop entre eles e mostrar como a arte pode contribuir para a formação da juventude periférica, salvando vidas, e a oficina de projetos “Cinema e



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Direitos Humanos”, sobre a produção cinematográfica que aborda temas como racismo, LGBTfobia, acesso à saúde e educação, direito à vida, dentre outros.

Também é autor do livro "Conselho Tutelar Autônomo e Popular", que apresenta o artigo 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e comenta as atribuições e atuações práticas do Conselho Tutelar na defesa dos direitos da criança e adolescente em cada um dos seus itens.

Diante do exposto, considero justo e necessário honrar este ativista que adotou Araraquara como sua Morada com o Prêmio André Braz 2023.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 20 de março de 2023.

FABI VIRGÍLIO